



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 22/05/2015

Polícia desarticula “cartilha da mentira” que servia para encobrir falso Carlinhos

Investigações chegaram ao empresário Nollet Feitosa, o “Carlinhos”, que está foragido

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

A Polícia Civil de Sergipe apontou a existência de uma cartilha de orientação para que presidentes de associações envolvidos em um suposto esquema de mau uso das verbas de subvenção da Assembleia Legislativa contassem a mesma história durante os depoimentos em juízo ou a própria polícia. A denominada “cartilha da mentira” foi encontrada com Dernival Luiz de Moura, preso na tarde da última quarta-feira por policiais do Departamento de Crimes Contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap). Ele foi a terceira pessoa detida acusada de envolvimento no desvio.

Segundo a delegada Danielle Garcia, um dos objetivos da cartilha era ocultar a identidade de Nollet Feitosa Vieira. Até então conhecido como “Carlinhos”, Nollet é apontado como “peça-chave” no suposto esquema e já tem prisão preventiva decretada. “Existia toda uma articulação para que ele se apresentasse

como Carlinhos para que os presidentes das associações não citassem o nome dele em nenhum momento. Na cartilha da mentira existe um passo a passo do que os presidentes das associações deveriam informar, inclusive com a criação de um nome: José Carlos dos Santos. Até uma história de que a presidente teria encontrado com ele em um determinado local e dali surgiu um relacionamento amoroso tem na cartilha”, relatou a delegada.

Com a prisão de Dernival, subiu para três o número de pessoas presas pela Polícia Civil, que investiga o desvio de verbas de subvenção. Na última segunda-feira, foram presos a presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Nova Veneza (Amanova), Clarice Jovelina de Jesus, e José Agenilson de Carvalho Oliveira. Estes já estão em liberdade, a pedido do Ministério Público Estadual (MPE), após um acordo de delação premiada.

“As prisões foram essenciais para começar a desvendar esse

esquema. Inicialmente, eles [Clarice e Agenilson] continuaram mantendo a versão de que Carlinhos existia, que seria a pessoa de ligação da associação na assembleia. No período da tarde, juntamente com o Ministério Público, conseguiram firmar um acordo de delação premiada. Contaram toda a verdade. Carlinhos não existe. Trata-se de Nollet Feitosa Vieira, proprietário da NV, empresa de locação de máquinas e da NV Combustíveis, um posto que fica em Divina Pastora”, detalhou a delegada.

Segundo as investigações, Nollet se apresentava como funcionário da Assembleia Legislativa e era quem movimentava a conta junto ao Banese. Depoimentos apontaram que ele regularizou a conta da associação e era quem resgatava o dinheiro.

A polícia apurou que Dernival estaria articulando uma possível fuga de Nollet. Em poder de Dernival foram encontrados carimbos de cartórios e prefeituras, blocos de notas fiscais de empresas que não têm vinculação com o mesmo,

cheques de diversas empresas, canhotos de cheques com indicações estranhas, documento com falsificação de selo do Tribunal de Justiça de Sergipe, além de R\$ 5 mil em dinheiro que seria repassado a Nollet.

“Ele daria fim a toda esta documentação, porque Nollet já sabe que tem prisão decretada. Com medo de que fosse encontrado junto com ele, acabou passando isso para Dernival dar fim”, analisou Danielle Garcia. De acordo com a polícia, Dernival trabalha diretamente no posto de combustíveis de Nollet e seria “um braço direito” dele.

Ameaças a testemunhas

Na terça-feira passada foi ouvido o gerente do banco – nome não foi revelado – onde foram feitas as movimentações bancárias da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Nova Veneza (Amanova). De acordo com a denúncia do Ministério Público Estadual, a entidade “foi agraciada com verbas de subvenção da Alese, vultosas quantias pelo deputado Augusto Bezerra com im-

portância de R\$ 940 mil, pelo deputado Paulo Hagenbeck Filho, com R\$ 1,085 milhão, e pela deputada Susana Azevedo, com indicação de R\$ 300 mil, totalizando, juntamente com a destinação do demandado, a quantia de R\$ 3,2 milhões.

A delegada informou que no primeiro depoimento o gerente teria ocultado algumas informações, porém na segunda ouvida resolveu contar a verdade. “Ele disse que se sentiu ameaçado e constrangido. Em depoimento disse que foi procurado por duas pessoas no local de trabalho, dois dias antes da audiência na Justiça Eleitoral, para orientá-lo como deveria proceder no depoimento. Sentindo-se constrangido, acabou cedendo a essa pressão”, destacou Danielle Garcia. O bancário teria recebido uma outra visita na segunda intimação para depor à Justiça.

A polícia já oficiou o banco para conseguir as imagens do circuito de segurança para identificar as pessoas que “visitaram” o gerente. O bancário diz temer pela segurança dele,

já que percebeu a presença estranha de pessoas em frente à casa dele.

Existe ainda a informação de que Clarice tem recebido ameaças. Na madrugada de ontem, a creche pertencente à Amanova foi arrombada e o filho de Clarice esteve no Deotappara denunciar que um carro com placa não identificada rondava a casa da presidente da entidade. “Estamos acompanhando de perto essas três pessoas (Clarice, Agenilson e o gerente), que já disseram toda a verdade sobre os fatos. Não adianta ameaçar testemunhas”, avisou a delegada.

Foragidos

A delegada informou que ainda continua na busca de Nollet e Wellington Luiz Góes Silva, ambos com prisões preventivas decretadas. “Ele tentou negociar. Ele se apresenta quando quiser, se ele achar que deve. Isso não vai mudar em nada as investigações. Em um momento ele vai ter que aparecer. Seja ele se apresentando ou eu indo buscá-lo onde quer que ele esteja”, finalizou.